

ESTUDO SOBRE O GRAU DE CONHECIMENTO DOS CONTADORES EM GESTÃO FINANCEIRA NA CIDADE DE NATAL/RN

Sheila Cristiane Fonseca da Silva¹
Joana D'arc Medeiros Martins², Msc

RESUMO

A gestão financeira é um conjunto de ações e procedimentos administrativos que envolvem o planejamento, a análise e o controle das atividades financeiras da empresa. O objetivo do estudo é identificar o grau de conhecimento dos contadores na área de gestão financeira na cidade de Natal/RN. Para tanto, a metodologia utilizada foi bibliográfica, descritiva, seguida de uma pesquisa de campo, no período de setembro e outubro de 2010, com profissionais da área contábil. A amostra foi selecionada por conveniência, a coleta dos dados foi feita através de um questionário contendo perguntas fechadas e para a análise dos resultados utilizou-se da estatística descritiva. Os resultados demonstraram que os pesquisados (contadores) tem um razoável conhecimento em relação a gestão financeira, mais mostrou também que nem todos se sentem aptos para auxiliar na tomada das decisões empresariais. Isso vai de encontro com a exigência do mercado atual, que cada vez mais necessita de profissionais capacitados, com conhecimentos em áreas afins, principalmente em relação à gestão financeira, área que vem crescendo e exigindo muito do contador. Não se podem generalizar os resultados encontrados na pesquisa, pois teve como limitação uma amostra de apenas quinze profissionais.

Palavras-chave: Gestão financeira. Decisões empresariais.

ABSTRACT

Financial management is a set of actions and administrative proceedings involving the planning, analysis and control of financial activities of the company. The objective is to identify the degree of knowledge of the counters in the area of financial management in the city of Natal. For this, the methodology used was literature, descriptive, followed by a field survey, during September and October 2010, with accounting professionals. The sample was selected for convenience, the data collection was done through a questionnaire with closed questions and the results analysis we used descriptive statistics. The results showed that respondents (accountants) have a reasonable knowledge about financial management, most also showed that not everyone feels able to assist in making business decisions. This runs counter to the requirement of the current market, which increasingly requires skilled professionals, with expertise in related areas, especially in relation to financial management, an area that is growing and very demanding of the counter. One can not generalize the findings in the survey because the sample was a limitation of only fifteen professionals.

Keywords: Financial Management. Business decisions.

1-Acadêmica do curso de MBA em Administração financeira da Faculdade Natalense Para o Desenvolvimento do RN E-mail: sheilafonseca@farn.br
2- Prof. Orientadora do Curso MBA em Administração financeira da Faculdade Natalense Para o Desenvolvimento do RN E-mail: joanadarc@ufnet.br

1 INTRODUÇÃO

No mercado em que a concorrência cresce a cada dia o profissional contábil precisa estar sempre se capacitando, atualizando os conhecimentos e melhorando suas aptidões pessoais. Uma dessas aptidões é referente à gestão financeira, um conhecimento ainda relativamente novo para o Contador, mais que o mercado está exigindo que o Contador aprofunde seus conhecimentos nesta área.

O mercado exige contador deixe de ser aquele profissional que apenas faz lançamento débito e crédito. Os empresários estão cobrando uma atuação maior no auxílio nas decisões da empresa, não basta só entregar o balancete, é necessário interpretar esse balanço na linguagem financeira. Mostrar índices, tendências, evoluções dos comportamentos das contas entre outros conhecimentos em relação à gestão financeira.

A gestão financeira é um conjunto de ações e procedimentos administrativos que envolvem o planejamento, a análise e o controle das atividades financeiras da empresa. O objetivo é melhorar os resultados apresentados pela empresa e aumentar o valor do patrimônio por meio da geração de lucro líquido. No entanto, é muito comum que empresas deixem de realizar uma adequada gestão financeira. Muitas vezes, as atividades são iniciadas com pequena dimensão e, conforme os negócios se desenvolvem. Uma correta administração financeira permite que se visualize a atual situação da empresa. Registros adequados permitem análises e colaboram com o planejamento para aperfeiçoar resultados.

Diante do exposto, o artigo tem por objetivo identificar o grau de conhecimento dos contadores na área de gestão financeira na cidade de Natal/RN.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Contabilidade

Segundo Franco (1992, p.19) A Contabilidade, desde seu aparecimento como conjunto ordenado de conhecimentos, com objeto e finalidade definidos, tem sido considerado como arte, como técnica ou como ciência, de acordo com a orientação seguida pelos doutrinadores ao enquadrá-la no elenco das espécies do saber humano.

Para nós, que a consideramos um conjunto sistematizado de preceitos e normas próprias, ela é uma ciência, do grupo das ciências econômicas e administrativas.

Sua finalidade é estudar e controlar o patrimônio das entidades, para fornecer informações sobre sua composição e suas variações.

Seu objeto de estudo é, pois, o patrimônio, e seu campo de aplicação o das entidades econômico-administrativas, assim chamadas aquelas que, para atingir seu objetivo, seja ele econômico-administrativas, assim chamadas aquelas que, para atingir seu objetivo, seja ele econômico ou social, utilizam

bens patrimoniais e necessários de um órgão administrativo que pratica os atos de natureza econômica necessários a seus fins. Essas entidades englobam, pois, tanto aquelas com fins lucrativos (empresas), como aquelas sem finalidade de lucro (sociais, filantrópicas, de lazer, ensino, pesquisas etc.), que também possuem um patrimônio e precisam administrá-lo e sobre ele fornecer informações a todos os que, direta ou indiretamente, mantêm vínculos de interesse com a entidade. (Franco 1992, p.19)

A contabilidade alcança sua finalidade através do registro de todos os fatos relacionados com a formação, a movimentação e as variações do patrimônio administrado, vinculado à entidade, com o fim de assegurar seu controle e fornecer a seus administradores as informações necessárias à ação administrativa, bem como a seus titulares (proprietários do patrimônio) e demais pessoas com ele relacionadas, as informações sobre o estado patrimonial e o resultado das atividades desenvolvidas pela entidade para alcançar seus fins. (Franco 1992, p.19)

A contabilidade faz o registro de todas as ocorrências patrimoniais através de técnica que lhe é própria, a que chamamos escrituração.

Como o simples registro dos fatos não é elemento suficiente de informação, a contabilidade reúne os fatos registrados, também segundo procedimento próprio, em demonstrações expositivas, que recebem a designação genérica de demonstrações contábeis e denominações específicas de inventários, balanços, demonstrações de resultados, de mutações patrimoniais, de origem e aplicação de recursos etc.

Utiliza-se, ainda, a Contabilidade, de mais uma técnica especializada, com o fim de confirmar a exatidão dos registros e das demonstrações contábeis – é a Auditoria, que constitui atualmente uma das mais importantes especializações do profissional de Contabilidade.

Como algumas das demonstrações contábeis são sintéticas, oferecendo informações globais, de conjunto, que não esclarecem quanto à composição analítica do patrimônio e de suas variações, elas nem sempre atingem os fins informativos a que se destinam. Daí a utilização, pela contabilidade, de outra técnica especializada, chamada genericamente de Análise de Balanços, que utilizando métodos e processos específicos, permite decompor, comparar e interpretar o conteúdo das demonstrações contábeis, fornecendo informações analíticas e úteis, não somente a administradores e titulares do patrimônio, mas a todos os que com este mantêm relações de interesse.

2.1.1 Finalidade da Contabilidade

Segundo Franco (1992, p.20) A finalidade da Contabilidade é estudar e controlar o patrimônio, para fornecer informações sobre sua composição e variações, bem como sobre os resultados econômicos decorrentes da gestão da riqueza patrimonial.

Essas informações são indispensáveis para orientação administrativa, permitindo maior eficiência na gestão econômica da entidade e no controle dos bens patrimoniais.

Não é somente à administração, entretanto, que interessa o controle do patrimônio e as informações sobre sua composição e variações, mas também a terceiros que têm interesses vinculados ao patrimônio, como investidores, fornecedores, financiadores, autoridades fiscais e demais pessoas ou entidades que mantêm relações econômicas ou financeiras com a entidade administrada.

Por ser a informação a finalidade principal da Contabilidade – sobre o patrimônio e suas variações – a análise de balanços assume importância

significativa como técnica contábil, pois é através dela que a Contabilidade fornece informações analíticas e detalhadas que facilitam a leitura e a interpretação das demonstrações contábeis.

2.1.2 Novo perfil do Contador

Segundo Cornachione (2010) O crescimento da presença das empresas brasileiras no mercado financeiro internacional está revolucionando o perfil dos contadores no país. Além de aumentar a demanda, o novo cenário pede profissionais com um perfil mais estratégico e voltado para o mundo dos negócios.

Isso significa que a imagem de senhores sisudos que passam o dia atrás de uma calculadora científica e de uma montanha de formulários não cola mais com essa carreira. “O profissional de contabilidade deixou de ser tecnicista”, afirma Edgar Cornachione, professor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA/USP).

Os executivos das principais empresas brasileiras confirmam isso. Segundo pesquisa da consultoria Robert Half divulgada em julho, 96% das companhias brasileiras admitem que os profissionais de contabilidade tornaram-se peças centrais para a tomada de decisões.

De acordo com especialistas, o aquecimento da economia e o crescimento da participação brasileira no mercado internacional são os principais fatores para essa mudança nos rumos da profissão. “A competição está mais acirrada. Isso faz com que a empresa fique mais pressionada pelo mercado”, diz Edilene Santana Santos professora da Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (FGV-EAESP). Nesse novo cenário, as companhias estão mais cautelosas durante os processos decisórios. E, por conta disso, cresce a demanda por profissionais capazes de analisar todas as variáveis em questão.

O pesquisador da USP (Edgar Cornachione) exemplifica isso com situações de compra de ativos pela empresa. Segundo ele, antes, o contador era chamado para apenas registrar a operação. “Hoje, ele participa da decisão junto com os outros gestores”, diz.

2.1.3 Regras Internacionais

Segundo Cornachione (2010) O fenômeno é uma tendência mundial. “Recentemente, os países membros do G20 definiram que é prioritária a adoção de uma linguagem comum de contabilidade entre nações do mundo”, lembra Maria Clara Cavalcante Bugarim, vice-presidente de Desenvolvimento Profissional e Institucional do Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

Sem normas universais para o exercício da contabilidade, os países viviam em uma espécie de torre de Babel. “Era possível que uma empresa, de acordo com as regras usadas no Brasil, fosse altamente lucrativa, mas que em outro país apresentasse prejuízo, apenas por causa das diferenças entre as normas”, afirma a especialista.

Por isso, a partir de 2007, o Brasil passou a adotar o International Financial Reporting Standards (IFRS), o conjunto de regras contábeis determinadas pela International Accounting Standards Board (IASB), com sede em Londres. “Isso dá mais segurança para os acionistas”, explica.

O novo conjunto de regras cooperou para a revolução na carreira. “O exercício da contabilidade era bem formalista. Tudo estava previsto na lei”, explica Edilene, da FGV. Nem sempre, contudo, a legislação corresponda à realidade de todas as empresas. Um exemplo disso, segundo a professora, era

o momento de registrar a depreciação dos ativos da empresa. No caso de veículos, ela explica, a Receita Federal determina que após um período de cinco anos de uso, o valor do carro é igual a zero.

“No entanto, há muitos carros rodando com mais de cinco anos. Mas o contador não avaliava o tempo real de vida útil dos ativos. Seguiu apenas o que as regras mandavam”, diz. Com o IRFS, o profissional precisa julgar a vida econômica real do ativo. “E, para isso, ele precisa entender bem do negócio”.

2.1.4 O fim do check list

Para Cornachione (2010), o contador não pode trabalhar em uma empresa sem entender qual a lógica por trás de cada dado que registra nos relatórios. “Antes era possível ser um bom contador sem entender tanto do negócio em questão. O profissional apenas reagia às transações”, afirma Cornachione, da USP. “Agora, ele deixa de ser apenas a pessoa que tinha o conhecimento da linguagem dos negócios para deter conhecimentos sobre a lógica do negócio”.

Nesse contexto, circular e compreender todas as áreas da companhia é essencial para o profissional, afirma William Monteath, diretor de operações da Robert half. “Isso o torna mais completo, afinal o setor de finanças interage com todos os outros”, diz. Fluência em inglês, pós-graduação no setor de atuação e capacidade de liderança completam os requisitos do contador procurado pelas grandes companhias brasileiras.

Atualmente, os serviços de auditoria e consultoria, segundo os especialistas, são os que oferecem as melhores oportunidades de salários e carreira. Isso se deve, de acordo com Edilene, da FGV, ao fato de que, desde 2008, as empresas de grande porte são obrigadas a contratar serviços de auditoria externa. Até então, a exigência estava restrita às companhias de capital aberto.

Além disso, o crescimento econômico brasileiro também está puxando a demanda por profissionais no setor. Indústria e mercado financeiro lideram as contratações, apontam os especialistas. Mas, diante da miríade de oportunidades, o profissional deve manter o foco. “Ele precisa repensar sua carreira e ver nitidamente em qual canoa quer colocar o pé. Para então, investir as fichas”, afirma o professor Cornachione.

2.2 Análise Financeira

Ferreira (2007) Por si, os valores têm pouco significado; mas, ao compará-los a determinados outros valores, pode-se aperceber da situação da organização. Por exemplo, pode-se comparar as despesas previstas no orçamento às despesas atuais, para ver se a despesa está no bom caminho.

Outro tipo de comparação assenta nos rácios. Um rácio trata-se de uma comparação feita ao dividir um valor por outro. Por exemplo, as organizações não governamentais devem reduzir os custos de modo a disponibilizar mais dinheiro aos programas. Ao dividir as despesas de um programa pelo total das despesas revela o custo da administração do seu programa. Ao fazer este exercício com regularidade, irá estabelecer-se muito rapidamente se o valor que se está a gastar na administração está a estagnar, a aumentar, ou a decrescer.

A interpretação dos resultados dos diversos tipos de comparações depende do carácter da organização. Por exemplo, uma associação pode esperar gastar muito menos em despesas administrativas do que uma agência de serviços sociais. A informação que se espera obter da análise depende do

tipo de organização que administra, bem como dos objectivos particulares da organização.

2.2.1 As principais funções da Análise Financeira são:

- Análise e Planejamento Financeiro: analisar os resultados financeiros e planejar ações necessárias para obter melhorias.
- Captação e Aplicação de Recursos Financeiros: analisar e negociar a captação dos recursos financeiros necessários, bem como a aplicação dos recursos financeiros disponíveis.
- Crédito e Cobrança: analisar a concessão de crédito aos clientes e administrar o recebimento dos créditos concedidos.
- Caixa: efetuar os recebimentos e os pagamentos, controlando o saldo de caixa.
- Contas a Receber: controlar as contas a receber relativas às vendas a prazo.
- Contas a Pagar: controlar as contas a pagar relativas às compras a prazo, impostos, despesas operacionais, e outras.
- Contabilidade: registrar as operações realizadas pela empresa e emitir os relatórios. Ferreira (2007)

2.2.2 Instrumentos Base de Análise Financeira

2.2.3 Demonstração de Resultados

Ferreira (2007) O segundo dos relatórios principais que compõe as demonstrações financeiras é a demonstração de resultados. A demonstração de resultados quantifica os valores que entraram e saíram da organização num determinado período de tempo. É preparada periodicamente (todos os meses e no fim do exercício fiscal) para mostrar os resultados da exploração durante esses períodos contabilísticos. Normalmente, é preparado em conformidade com os princípios de contabilidade geralmente aceites e contém categorias específicas de proveitos e despesas, independentemente do carácter do negócio.

2.2.4 Categorias da demonstração de resultados

As categorias da demonstração de resultados são calculadas conforme abaixo descrito:

- Receitas líquidas (total das receitas menos os valores que foram devolvidos);
- Menos o custo das vendas (custo do inventário), se o negócio da organização for a venda de mercadorias;
- Equivale à margem bruta (lucros brutos sobre as vendas antes dos custos de exploração);

- Menos despesas administrativas (salários, ordenados, impostos de benefícios sobre a folha de salários, aluguer, utilidades, despesas de manutenção, artigos de escritórios, despesas de correio, despesas como automóveis/viaturas, seguros, despesas jurídicas e contabilísticas, amortização);
- Equivale ao lucro operacional (lucros antes de outros lucros ou despesas não operacionais);
- Mais outras receitas (receitas de descontos, investimentos, contas de encargos de clientes);
- Menos outras despesas (juros cobrados); Equivale ao lucro (ou perda) líquida antes dos impostos (o valor que serve de base para calcular os impostos);
- Menos imposto sobre os rendimentos (se aplicável);
- Equivale ao lucro (ou perda) líquida depois dos impostos no bom caminho. Ferreira (2007)

2.2.5 O Balanço Patrimonial

Ferreira (2007) O balanço proporciona uma visão geral da situação financeira de uma organização a um determinado momento, normalmente no fim do exercício financeiro.

Demonstra em detalhe tudo quando a organização possui os seus activos e tudo quanto a organização deve. Os ativos não se limitam ao dinheiro em caixa, mercadorias, terreno, edifícios, equipamentos, maquinaria, mobiliário, patentes, marcas comerciais e congêneres, mas incluem também o dinheiro que é devido à organização por outras organizações e pessoas, (conhecido por contas a receber).

O passivo é o dinheiro ou artigos que uma organização deve a outras organizações ou pessoas. Isto pode incluir os valores monetários concedidos em empréstimo à organização ou quaisquer produtos ou serviços que a organização comprou a crédito.

Um bom exemplo disto seria o dinheiro devido ao banco depois de a sua organização ter obtido um empréstimo para comprar equipamentos de escritório. O montante ainda por liquidar ao banco a um determinado momento aparece sempre no balanço como passivo. É importante notar que o passivo não se refere às dívidas a curto prazo, como a conta de eletricidade. Refere-se, sim, à dívida a ser reembolsada num prazo mais longo.

A qualquer momento, os ativos de uma organização equivalem ao total dos passivos, acrescidos do total dos valores introduzidos na organização pelos fundadores ou sócios. O balanço tem por intuito demonstrar como os activos, o passivo, e o capital se encontram distribuídos a qualquer momento. É normalmente preparado a intervalos regulares; por exemplo, no fim de cada mês e, sobretudo, no fim de cada exercício fiscal.

Através da preparação regular deste sumário do que a organização possui e deve (o balanço), a gestão pode identificar e analisar as tendências e a força financeira do negócio. Também apresenta uma boa perspectiva do que a gestão deve fazer para melhorar a sua situação financeira, tal como a redução progressiva da dívida da organização perante os credores.

Todos os balanços contêm as mesmas categorias de ativos, passivos e capital. Os ativos são expostos em ordem decrescente em relação à rapidez com a qual podem ser transformados em dinheiro (liquidez). Os passivos são

apresentados em função do período de reembolso, seguidos pelos lucros retidos (valores monetários que podem ser retidos na organização).

As categorias e o formato do balanço são fixadas num sistema designado de princípios de

Contabilidade geralmente aceites, cujos princípios são aplicados a todas as organizações, grandes e pequenas, a fim que todos quanto leiam o balanço entendam a história que relata.

2.3 Gestão Financeira

Ferreira (2007) A razão mais importante pela gestão financeira em qualquer organização é de assegurar que a empresa saiba de quanto dinheiro vai necessitar, como obter o dinheiro de que necessita e como deve empregar esse dinheiro para alcançar os seus objetivos de forma ética, responsável e sustentável. É impossível uma organização sobreviver sem uma gestão financeira apropriada.

Um elemento importante a lembrar é que, a menos que a organização empregue os seus recursos financeiros de forma aberta e responsável, a probabilidade de receber dinheiro dos doadores é nula. Os doadores querem estar seguros que o dinheiro deles está a ser bem empregue e, para este fim, a organização que recebe o financiamento deve estar dotada de uma forte gestão financeira.

Estruturas fortes de gestão financeira facilitam a prestação de contas por parte da organização perante os doadores, o que, por sua vez, instala confiança nos doadores a respeito da gestão da organização. É lógico que os doadores preferem dar dinheiro a organizações em que têm confiança do que àquelas em que não confiam.

A gestão financeira trata-se de uma tarefa e responsabilidade que abarca o passado, o presente e o futuro. Em primeiro lugar, uma boa gestão financeira exige que seja mantido um registro de todo o dinheiro que a sua organização já recebeu ou gastou (o passado). Segundo, há que controlar o dinheiro na posse da organização (o presente) e, por último, a gestão financeira ajuda-o a tomar decisões acerca do futuro da organização.

Uma boa gestão financeira ajuda a direção da organização a planear para o futuro, uma vez que indica quanto dinheiro tem em mão, quanto dinheiro é necessário e quanto custarão os planos que tem para o futuro. A administração das finanças do passado, do presente e do futuro da sua organização passa por três tarefas de gestão financeira que, embora distintas, estão interligadas, tais como, planeamento financeiro (futuro); controle financeiro (presente) e monitoração financeira (passado). Ferreira (2007)

2.3.1 Principais Objetivos da Gestão Financeira

Para Ferreira (2007) as ações e decisões dos gestores financeiros têm essencialmente os seguintes objetivos:

a) Assegurar à empresa a estrutura financeira mais adequada

Tal estrutura caracteriza-se pela importância relativa das diferentes aplicações dos capitais obtidos pela empresa, comparada com a importância relativa das fontes desses capitais. A estrutura financeira obedece a certas regras de equilíbrio, devendo corresponder a uma perfeita adequação dos

meios financeiros postos à disposição da empresa para a realização dos seus objetivos econômicos.

b) Manter a integridade do capital e promover o seu reforço

Este objetivo traduz-se em estudar a realização dos ciclos de exploração da empresa de modo a evitar que nos mesmos se verifiquem insuficiências dos proveitos e receitas obtidos relativamente aos custos e despesas, mantendo uma taxa de lucro adequada para remunerar capital e constituir autofinanciamento necessário. Os resultados positivos aumentam as possibilidades financeiras da empresa, mas não se deverá distribuir aos sócios esse excedente sem comprometimento da integridade do capital. A manutenção na empresa de uma parte dos resultados sob a forma de reservas (autofinanciamento) permite aumentar o capital investido. Ferreira (2007)

c) Permitir a constante solvibilidade da empresa

Este objetivo atinge-se vigiando as evoluções dos recursos financeiros e das suas aplicações, de modo a encontrar-se a empresa em condições de vir satisfazendo as suas dívidas nos vencimentos. A solvibilidade é a aptidão para pagar as suas dívidas. A solvibilidade final de uma empresa determina-se admitindo ou considerando a hipótese da liquidação da empresa, na qual corresponde à demonstração de que no caso de a empresa ter de extinguir-se, a realização forçada dos ativos permite ou não pagar as dívidas existentes e as que derivam de indenizações e outros encargos dos atos de dissolução e liquidação. Os fatores de solvibilidade são pois o grau de liquidez dos capitais investidos, isto é, a sua aptidão a transformar-se em disponibilidades, e o prazo das exigibilidades. Ferreira (2007)

d) Assegurar a rendibilidade dos capitais

A rendibilidade dos capitais analisa-se comparando os rendimentos obtidos com os capitais próprios ou alheios. Normalmente os capitais próprios são remunerados pelos lucros enquanto que os capitais alheios são remunerados pelos juros. A ausência de rendibilidade vai desencorajar os sócios e eventualmente os credores, pois a manutenção do capital garante a estabilidade e o reembolso. Ferreira (2007)

3 METODOLOGIA

Segundo Silva (2003, p.25), “entende-se por metodologia o estudo da busca de determinado conhecimento”.

A pesquisa metodológica é aquela que se refere a instrumentos de captação ou de manipulação da realidade e é de fundamental importância para o sucesso de uma boa pesquisa científica.

3.1 Tipo de Pesquisa

A pesquisa realizada no presente estudo é a do tipo bibliográfica, descritiva e pesquisa de campo, que foi executada através de questionário por conveniência.

De acordo com Silva (2003, p.63)

Consiste na coleta direta de informação no local em que acontecem os fenômenos; é a que se realiza fora do laboratório, no próprio terreno das ocorrências. Não se deve confundir pesquisa de campo com coleta de dados, pois todas as pesquisas necessitam de coleta de dados, porém, na pesquisa de campo, os dados são coletados in loco; com objetivos preestabelecidos, discriminando suficientemente o que é coletado.

A pesquisa bibliográfica foi desenvolvida através de material já elaborado em relação ao tema de estudo, como livros, artigos científicos.

4 ANÁLISE DE RESULTADOS

4.1 Caracterização do Estudo

O objetivo desse estudo é conhecer o grau de conhecimento dos contadores na área de gestão financeira e foi aplicado um questionário por conveniência a contadores.

4.2 Resultado

Idade	Situação	%
Números de entrevistados	15	100
18 e 25 anos	2	13%
26 a 35 anos	9	60%
36 a 50 anos	3	20%
Mais de 50 anos	1	6,7%

Quadro 1: Idade dos entrevistados

Fonte: pesquisa de campo, 2010

A maioria dos entrevistados (60%) tem idade de 26 a 35, seguido de 36 a 50 anos (20%), conforme demonstrado na quadro 1.

Sexo	Situação	%
Números de entrevistados	15	100
Masculino	5	33,4 %
Feminino	10	66,6 %

Quadro 2: Sexo

Fonte: pesquisa de campo, 2010

Em relação ao sexo dos entrevistados em sua maioria é do sexo feminino com 66,6%, conforme detalha a Quadro 2.

Formação Acadêmica	Área	Situação	%
Números de entrevistados		15	100
Técnico – Área	-	-	-
Graduação – Área	Ciências Contábeis	15	73,3%

Pós Graduação – especialização – Área	Diversas	4	26,7%
Pós Graduação – mestrado – Área	-	-	0%
Pós Graduação – doutorado – Área	-	-	0%

Quadro 3: Formação Acadêmica

Fonte: pesquisa de campo, 2010

No que diz respeito a Quadro 3 100% dos entrevistados são graduados em ciências contábeis, mais só 26,7% dos entrevistados tem pós graduação, na área de contabilidade Pública, Auditoria, Administração Financeira e Controladoria Financeira. Isso nos mostra que os contadores só terminam a graduação e não procura se especializar em outras áreas.

Tempo de Profissão	situação	%
Números de entrevistados	15	100
Até 5 anos	9	60%
De 5 a 10 anos	3	20%
Acima de 10 anos	3	20%

Quadro 4: Tempo de Profissão

Fonte: pesquisa de campo, 2010

De acordo com a Quadro 4, 100% dos entrevistados, 60% tem até 5 anos de profissão.

Perguntas	Respostas / %		Respostas / %	
	Sim	%	Não	%
Você quanto Contador tem conhecimento sobre análise financeira?	10	66,6	5	33,4
Você tem conhecimento em relação gestão financeiro?	7	46,7	8	53,3
Você é capaz de fazer uma análise financeira de uma empresa?	8	53,3	7	46,7
Você tem conhecimento para administrar financeiramente uma empresa?	6	40,0	9	60,0
Você como contador é capaz de opinar financeiramente numa decisão empresarial?	10	66,6	5	33,4
Se você fosse convidado pelo dono da empresa para assumir o financeiro você aceitaria	8	53,3	7	46,7
Você com um balanço da empresa consegue fazer uma análise financeira e dar um parecer?	8	53,3	7	46,7

Quadro 5: Tempo de Profissão

Fonte: pesquisa de campo, 2010

A Quadro 5 informa a percepção dos entrevistados no que se refere ao conhecimento do contador em relação gestão financeira. Como pode-se verificar a maioria dos contadores tem conhecimento sobre a análise financeira; já em relação a gestão financeira 53,3% não possui esse conhecimento.

Quando se fala em assumir um financeiro de uma empresa fica claro na pesquisa de campo que os contadores não se sentem capaz para assumir essa função, demonstrando que se distancia de questões de gerenciamento que pode perfeitamente ser executado por um profissional da contabilidade.

Nos tempos atuais, percebe-se que o empresário está cobrando do contador uma participação ativa nas decisões financeiras da empresa, necessitando de um conhecimento mais profundo por parte deste profissional.

O resultado da pesquisa aponta que apenas 53,3% dos entrevistados aceitaria assumir um função na gestão financeira por se sentirem preparados para enfrentar tal encargo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como objetivo analisar grau de conhecimento dos contadores na área de gestão financeira.

Para isso foi realizada uma pesquisa bibliográfica, descritiva, seguida de uma pesquisa de campo, onde aplicou um questionário contendo perguntas fechadas com quinze profissionais da área contábil no período de outubro a novembro de 2010.

Os resultados sinalizam que os entrevistados (contadores) tem um certo conhecimento em relação a gestão financeira, mais mostrou também que nem todos se sentem aptos para auxiliar na tomada das decisões em relação a gestão financeira.

Isso vai de encontro com a exigência do mercado atual, que cada vez mais necessitam de profissionais capacitados, com conhecimentos em áreas afins, principalmente em relação à gestão financeira, área que vem crescendo e exigindo muito do contador.

REFERENCIAS

BRAGA, R. **Fundamentos e técnicas de administração financeira**. Atlas 1989.

FRANCO, Hilário. **Estrutura, Análise e Interpretação de Balanços**. São Paulo. Atlas, 1992.

FERREIRA, Nunes; ESPERTO, Silva. **Visão geral sobre gestão financeira**. São Paulo, 2007.

FIGUEIREDO, José. **Fundamentos de Gestão** (apontamentos informais sobre contabilidade e gestão). I.S.T., 2004/2005.

IUDÍCIBUS, Sergio de. **Análise de balanços**. São Paulo: Atlas, 1998.

LAWRENCE, J. **Gitman. Princípios de administração financeira**. 1984.

NETO, Alexandre Assaf. **Estrutura e Análise de Balanços – Um enfoque econômico-financeiro**. São Paulo; Atlas, 2007.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro. **Metodologia da Pesquisa Aplicada à Contabilidade**. São Paulo. Atlas, 2003.